

O POVO ESPOZENDENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 4 de Outubro de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 583

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

Pensões a marítimos invalidos

A Liga Naval Portuguesa acaba de tornar publicas as bases para a constituição da caixa de pensões a marítimos invalidos, a qual é de summa vantagem para a numerosa classe marítima, que apesar do seu rude e constante labutar com as ondas chega quasi sempre á decrepitude sem meios de subsistencia que a ponham ao abrigo da miseria.

Publicamos em s guinda essas bases, e para o assumpto chamamos a attenção dos marítimos da nossa região.

Artigo 1.º—E' creada pela Liga Naval Portuguesa uma instituição de previdencia e philantropia denominada *Caixa de pensões a marítimos invalidos* tendo por fim subsidiar os marítimos que se invalidem para o exercicio activo da sua profissão e auxiliar com socorros pecuniarios as familias dos marítimos, quando estes fallecerem.

Art. 2.º—Para occorrer aos encargos d'esta instituição, a Liga Naval Portuguesa promoverá a cobrança e arrecadação das verbas seguintes:

a) Quotas dos marítimos associados, recebidas por desconto voluntario nas soldadas dos que pertencerem a tripulações ou companhias, ou entregues directamente á Liga Naval.

b) 10 % do subsidio concedido á Liga Naval pela carta de lei de 12 de junho de 1901.

c) Productos liquidos de quaesquer festas realizadas para este fim beneficente.

d) Donativos dos armadores.

e) Receita produzida pelas caixas especiaes que devem ser estabelecidas desde já em todas as sédes da Liga Naval nas associações, estabelecimentos recreativos das povoações balneares e a bordo dos navios mercantes.

f) 10 % das receitas liquidas provenientes dos jogos e outras diversões que se realizem na séde em Lisboa, e verbas de identica procedencia com que as Juntas Locaes e Conselhos Regionaes se prestem a subscrever.

Art. 3.º—A *Caixa de pensões a marítimos invalidos* será administrada por uma direcção nomeada pelo Conselho Geral e da qual fará parte um dos vogaes do mesmo Conselho, sendo considerados addidos a esta direcção, para os effeitos do serviço da *Caixa de pensões* nas diversas localidades,

des, os secretarios dos respectivos Conselhos Regionaes ou Juntas Locaes. Os fundos serão arrecadados na thesauraria do Conselho Geral, que escripturará em separado todas as contas relativas a esta instituição.

Art. 4.º—São condições essenciaes para um marítimo ter direito á pensão:

1.ª Ter-se inscripto como socio na *Caixa de pensões a marítimos invalidos* depois dos 16 annos de idade e antes dos 40, limites em que a inscripção é permittida—

2.ª Ter contribuido regularmente com a suas quotas de associado, desde a sua inscripção.

3.ª Achar-se o marítimo invalido por decrepitude paralytica, cegueira ou qualquer enfermidade que o impossibilite de ganhar os meios de subsistencia.

Art. 5.º—As pensões serão de dois graus:

1.º grau: pensão de doze mil reis mensaes (12\$000 reis) correspondente á quota de 400 reis mensaes.

2.º grau: pensão de seis mil reis mensaes (6\$000 reis) correspondente á quota de 200 reis mensaes.

Art. 6.º—Teem direito á pensão por inteiro os socios que tiverem contribuido com dez annos de quotas.

§ 1.º O socio que na data da sua inutilisação contar menos de dez e mais de cinco annos de contribuição de quotas, só tem direito a metade da pensão normal, quando tenha sido inutilisado por desastre ou naufragio.

§ 2.º Os socios que tiverem contribuido com as suas quotas durante quinze annos, teem direito a mais 25 % sobre a pensão, ou seja, a 15\$000 reis no 1.º grau e 7\$500 reis no 2.º.

§ 3.º Os socios que tiverem contribuido durante vinte ou mais annos, teem direito a um augmento de 50 % sobre a pensão normal, ou seja, a 18\$000 reis no 1.º grau e 9\$000 reis no 2.º.

Art. 7.º—Quando fallecer um marítimo associado da *Caixa de pensões* sem ter recebido pensão como invalido, a sua familia receberá como auxilio a importancia correspondente a um anno de pensão a que o marítimo tivesse direito.

§ 1.º Se a morte do marítimo fór motivada por naufragio, o auxilio poderá elevar-se a dois annos de pensão, quando o Conselho Geral assim o entenda.

§ 2.º Se o marítimo fallecido tiver usufruido mais de

um anno de pensão como invalido, a familia receberá como auxilio, a importancia equivalente a seis mezes de pensão.

§ 3.º Se o marítimo fallecido ainda não tiver direito a pensão, será restituída á familia a importancia das quotas com que elle tiver concorrido para a *Caixa de pensões*.

Art. 8.º—As pensões por incapacidade physica só podem ser concedidas com auctorisação do Conselho Geral da Liga, fundada sempre em rigorosa inspecção medica; os auxilios de que trata o artigo anterior são da competencia da direcção da *Caixa de pensões*.

Art. 9.º—A pensão concedida a um marítimo, por doença considerada chronica, cessa quando se verifique que o pensionista se ache restabelecido e em estado de trabalhar.

Art. 10.º—A simulação da doença para obter a pensão, quando seja provada, faz perder ao marítimo associado, todos os seus direitos de socio.

LAPIDARIO!

A Imprensa, o Theatro, a Arte, e, no geral, todas as manifestações da sociedade moderna—são obras de Satanaz, escolas de demoralisação.
P.º Antonio d'Azevedo, j-euita.

O espirito onde irradiam os mais bellos sentimentos da bondade e da innocencia,—este meu espirito onde nunca encontrei guardada a pureza e o vicio, e onde sempre se architectaram as grandes concepções firmadas na Razão, na Justiça e no amor do proximo,—acaba de sentir o extranho ideal da felicidade das grandes massas, populares, e ante-ver a queda d'essa phenomenal enfermidade de que vem avassallando todas as camadas sociais desde aquelles pontos mais reconditos do globo até aos centros mais populosos dos paizes cultos— a queda da *Ignorancia*.

E como a *Ignorancia* é uma noite sem luz, campo sem vegetação, fonte sem agua, lar sem os sorrisos d'uma santa mãe, e alma sem a protecção d'um anjo amigo,—determinei publicar nas columnas d'este jornal as considerações com que bordei o consellio que da minha penna vae sahir, penna que, afinal, é a unica serva nel da minha vontade.

E' um discurso heterodoxo? o consellio d'um acratá? a exposiçáo d'um jacobino? a conferencia d'um revolucionario? a opiniao d'um crente? finalmente, o sentir d'uma alma simples, d'uma alma caudida, d'uma alma cheia de utopias?

Não sei! Diz-se que enquanto o coração conserva desejos, o espirito conserva illusões. Pois bem; depois de eu expor as illusões do meu espirito, acceto a controversia que ellas suscitarem, e estou prompto a receber as corrigendas que pennas auctorizadas julguem fazer-me; porque, como ha pouco disse o preclaro jornal republicano—A

Folha d'Aveiro—no artigo «A mania das grandezas»:—não podemos applaudir ou darmos provas de imbecillidade, além de darmos provas de iniquidade, que se coarctae ao jornalista o direito da critica nos limites da moderação e da decencia.

Serviram estas phrases de prelude. Attenção, vou escrever o exordio.

Artistas do meu paiz, aqui residentes, espalhados pelas terras portuguezas ou mourejando por terras madrastras do estrangeiro, as linhas que ides lêr são escriptas para vós—pertencem-vos. Não as diotou a louca vaidade d'uma illusão irrisoria,—são a copia d'uma consciencia que, sendo recta, humilde e independente, julga poder servir de guia a alguém que possa, orientando-se n'esta doutrina, colher as virtudes que todo o homem de bem deve orgulhar-se de fruir, durante os rapidos momentos que veio ao mundo para padecer e amar.

A *Ignorancia* é a origem de todas as calamidades que affligem o genero humano, segue-se o *Orgulho* pretencioso e louco, fechando a *Soberbia* impertinente e má!

A primeira é contudo a mais perigosa, as outras são a sequencia d'uma obra pernicioso e brutal.

Se a *Ignorancia* desaparecesse do lar domestico, seriam felizes todos os homens, principalmente aquelles que se levantam quando o sol ainda se acha envolto nas brumas da manhã, e regressam á noite quando a lua, no seu somnambulismo ethereo, já projecta a sua luz por sobre a terra.

Nunca a felicidade pode ser completa, nunca os nossos labios podem desabrochar sorrisos d'alegria, nunca o nosso coração pode bater cadenciado e satisfeito emquanto que essa hedionda *Ignorancia* subjugar, imperiosa e autocrata, as grandes legiões de operarios que vivem sob um despotismo tão cruel que, apesar de vinte seculos de civilisação, ainda sómente conseguiram os principaes preliminares d'uma paz que tarde, muitissimo tarde, hão de gosar á custa d'uma luta cruenta, d'uma lacta leonina, d'uma lacta homérica!

Precisamos de combate-la, precisamos de comprimil-a, precisamos de esterilisa-la para que melhores dias venham aos nossos descendentes, para que uma nova oivisação, ou antes, a verdadeira doutrina de Christo venha fulminar os *vendilhões do templo*, e uma doce saudade venha cahir sobre o pó dos nossos sepulchros, recompensa triste como tudo quanto a terra oria e consome, mas grande e sublime como a immortalidade da nossa alma, superior a todos os ultrajes e a todas as indignidades, e só no goso da felicidade suprema, quando está perfeita deante do seu omnipotente Ser: o Deus da nossa fé, o Deus da nossa crença, o Deus do nosso amor!

Sim precisamos de combater a *Ignorancia*, como combatemos a peste com medidas prophylaticas, como combatemos a fome com medidas economicas, como combatemos a guerra com medidas humanitarias.

E assim, como com desinfecção, com previdencia e com diplomacia se attenuam ou remedeiam grandes males,—tambem os artistas de todo o mundo podem, querendo e compenetrados d'um imperioso dever, contribuir, quanto antes, para a regeneração social, para a

queda da *Ignorancia*: origem de todos os males, fonte das grandes catastrophes, oceano das maiores fatalidades,—que é o mesmo que dizer: cançáo, enfraquecimento cerebral, pobreza de entendimento, esgotamento de forças, degeneração de costumes, perdição do nosso Eu!

Mas será obra difficil esse combate?

Será impossivel a conquista d'essa victoria?

Prestae attenção que ides ouvir-me fallar com o coração nas mãos, tende a bondade de escutar, por uns momentos, um homem liberal que muito deseja e pretende ser util aos que mourejam arrastando a existencia em lucta com as difficuldades da vida.

Landolt.

Em que apuros!

N'uma diocese alemtejana, havia ha tempos um prior d'aldeia, já velhote e desmedidamente gordo, pouco propenso a pastorear as almas da sua freguezia com aquelle cuidado e carinhoso affecto que é dado a um bom parochico e sacerdote de Christo.

Eram diarias as queixas que chegavam ao palacio episcopal, mas o bom do padre n'um encolher de hombros da maior indifferença, seguia os impulsos do seu temperamento amoroso, dirigindo os seus madrigaes perfumados de rapé, businados n'uma assoadella a amplo lenço vermelho—ás moçoilas mais galantes da aldeia.

Um dia o bispó, que ainda hoje é prelado d'aquella Sé, resolveu-se a chamar a capitulo o prior.

Era quasi noite quando ao portão do palacio episcopal se aprou o parochico sertanejo com a sua melhor sobrecasaca e o mais burnido chapéu sacerdotal de borla cahida sobre as costas, á mercê dos solavancos da cabeça assente em amplo e robusto pescoço.

Subiu em passo tremulo as escadarias do paço, pensando na melhor forma de poder vencer a ira do prelado e conseguir uma absolvição para o seu crime de... apaixonado Tenorio.

N'uma saleta aguardou uma boa meia hora a chegada do austero bispó e n'uma poltrona descançou o corpo, emquanto o espirito luctava em conquistar uma ideia que o salvasse, olhando, sem ver, os quadros a oleo que nas paredes desenhavam figuras de velhos doutores da Igreja, que ho e está no ceo na corte dos santos.

Andava-lhe a alma em torturas.

A sua vontade era fugir e sujeitar-se a uma suspensão d'ordens. Mas n'um forte rebatê de energia, resolveu esperar.

Entra o bispó. A saleta está quasi sem luz. As pinturas dos quadros não se distinguem. As sombras tingem-nos dos mesmos tons escuros.

E o padre levanta-se e curva-se, depois de oscular o anel prelatico, emquanto sobre elle pesa a maior reprimenda que em toda a sua vida ouvira.

Tenta de culpar-se mas as suas palavras abafam-nas a ira do prelado. Desista de defender-se e como um condemnado senta-se de novo na poltrona e d'olhos fechados contra as mãos, espera que o vendaval passe.

Ouviu, sem retorquir, mudo e quieto.

O bispo continua a desferir a sua descompostura sem um tremor na voz, ou uma leve intermitencia nas palavras, quando percebeu que a noite era cerrada e nem ainda tinha visto a cara ao padre.

Fez soar a campainha electrica. Acorra ao chamamento um famulo.

—Traz-me uma palmatoria, depressa, exclama o bispo no mesmo tom de colera com que estivera a fulminar o seu vigario.

O padre como impellido por um pesadello de amargurado sonho, levanta-se rapido e n'um supremo arranço de orgulho e de... defesa, diz:

—Isso agora, senhor bispo, é que eu não consinto! Era o que faltava! Eu com esta idade e a minha longa carreira ao pé do altar como sacerdote e cumpridor que sou, levar ainda palmatoada! Isso nunca, senhor bispo!...

Entra o famulo com um castiçal e então o bispo, ás gargalhadas, mostra-lhe o castigo. Era a luz n'uma palmatoria. E o que é facto é que o padre foi perdoado e voltou á aldeia a namorar com mais recato as moçoilas suas confessadas.

Do Jornal da Manhã

A MORALIDADE DOS DIRIGENTES

Apezar de inteiramente convencidos de que os nos-os debeis gritos não penetram nos densos gabinetes d'aquelles que por infelicidade nossa regem os destinos da nação, não perdemos, todavia, se não por qualquer utilidade resultante, por desabafo, o momento de lavrarmos o nosso mais vehemente protesto contra o procedimento d'essa gente destituida de escrúpulos, de brio, de moral.

O que se está passando nas nossas colonias, é absolutamente inadmissivel, urge a mais rigorosa acção por parte de todos os que ainda sentem girar-lhe nas veias sangue portuguez, que aquelles a quem ha 60 annos se vem confiando o nosso futuro, tem de portuguez apenas o nome.

Nação alguma podia, como a nossa, viver com mais independencia; nenhuma como a nossa tem tradições mais gloriosas, mas é com o maior sentimento que o affirmamos: nenhuma nação vive com mais dependencia e nenhuma mais desrespeitada e ultrajada.

Ha 15 annos a esta parte, os sentimentos, a vergonha, a moral, tem descido tanto, que não sabemos mesmo a quanto mais se possa descer!

Não importa aos governos da monarchia inquirir da conveniencia ou prejuizos que esta ou aquella concessão possa trazer-nos, o que resta para elles saber, é da sua origem. E' portuguez, o que á custa d'um trabalho honrado e prospero para o paiz pediu uma concessão de terreno ou um auxilio do mesmo governo, nas nossas colonias? Se é, immediatamente se indeferiu sem a minima consideração, se não é, se é inglez, com especialidade, corra lá o risco que correr, ainda que no futuro se antevejam as mais serias complicações, está concedido!

E' isto o que se vem fazendo indignamente, com mais interesse, ha annos a esta parte, de forma que, em lugar de imperar o dominio portuguez nas nossas riquissimas colonias, está imperando, e dia a dia com mais evidencia, o poder absoluto do inglez que sem rebuços vae espalhando aos quatro ventos, que dentro em breves annos, Portugal imaginando-se senhor, não será mais do que um escravo submisso d'aquella potentosa nação, nos nossos dominios d'Africa.

Os nossos melhores terrenos estão já occupados pelos inglezes e novas concessões estão em projecto, o que equivale a dizer que dentro em breves annos a nossa bandeira deixará de figurar na Africa.

A união faz a força e na força do povo está a salvação da patria. Urge, pois, que este cumpra com o seu dever, empregando todos os meios, sejam quaes forem para a

salvar.

CARTA DE FIGUEIRA

25-IX-903.

Continua muito animada esta praia, e p rando-se, pelo numero de casas alugadas, que o mez d'outubro se a, egualmente, muito frequentado, principalmente de banhistas das duas Beiras.

—A tourada annunciada para o dia 20 ficou transferida para o proximo domingo, com os mesmos elementos. Espera-se grande concorrencia de forasteiros, assim como as musicas dos Carvalhaes, d'este concelho, e dos bombeiros voluntarios do Fundão.

—Tem passado ligeiramente incommodado de saude, o que sentimos, o nosso presado collega d'“O Debate”, sr. Tavares d'Almeida.

—As companhias que se estão exhibindo nos theatros “Chalet” e “Lisbonense”, continuam agradando, principalmente o celebre transformista Silva Carvalho.

—Tem havido grande escassez de peixe fresco.

—O tempo corre ameno, mas o mar, d'ha uns dias a esta parte, tem estado bravo.

Roque das Lagrimas.

Testamento

Summario da disposição testamentaria com que falleceu o abastado capitalista, da freguezia de Fão, d'este concelho, sr. Joaquim Gomes Vinha.

—Corporal—

Institue herdeiros das duas terças partes da herança, conforme a lei, a seus filhos de nomes Candido, Deolinda, e Arthur, do 1.º matrimonio, e Laura, Izaura e João, do segundo; e dispõe do seguinte modo da restante

—TERÇA—

A sua esposa D. Maria da Gloria Vinha; todos os moveis ou mobiliarios, de qualquer natureza ou especie encontrados em casa ao seu fallecimento;

o predio de casas e quintal em que viviam, sito na rua de S. João, n.ºs 32 e 33 de policia, com todas as bemfeitorias, antigas ou modernas;

todas as obrigações do Emprestimo Portuguez de 1888, do valor nominal de 22\$500 reis e juro de 4% que existirem á sua morte;

e o uzufructo vitalicio do valor da restante 3.ª parte, uzufructo que ao fallecimento d'esta passará pela mesma clausula a seus filhos do segundo matrimonio mencionados, sem excluir, porém, outros que ainda possa haver, ficando a raiz para seus netos, filhos d'estes uzufructuarios, de conformidade com a 1.ª parte do art.º 1867 do Cod. Civil;

—DEIXAS—

a todos os sobrinhos quer seus, quer de sua esposa, 10\$000 reis, como lembrança;

a todos os afilhados que lhe sobreviverem, 10\$000 reis;

a seus sogros a mensalidade vitalicia de 3\$000 reis, até ao ultimo que fallecer;

ao seu amigo e compadre Francisco Gomes Saraiva, tambem mensal e vitaliciamente a quantia de 2\$000 reis, e mais a de 24\$000 reis por uma só vez, que lhe será entregue logo depois da morte d'elle testador;

e á creada que o servir até a data do seu fallecimento 20\$000 reis, por uma só vez, tambem.

—ESMOLAS—

A cada um dos 4 pobres que conduzirem o seu corpo, 600 reis. Aos pobres de Fão 1044 litros de milho;

e aos da freguezia de Fontebôa, 348' do mesmo cereal. Estas duas ultimas esmolos se-

rão entregues depois da missa do 7.º dia, repetindo-se uma só vez, no 1.º anniversario do seu obito.

—Espiritual—

—LEGADOS—

Ao hospital de S. João de Deus da sua freguezia, lega 1:000\$000 reis nominaes em inscrições da Junta de Credito Publico, do juro 3 % para costeo da despeza a fazer com o sustento dos seus pobres, ficando o dito hospital obrigado a mandar rezar duas missas, uma em 10 de setembro por alma de sua primeira mulher D. Antonia de Jesus Dourado Vinha; e outra por sua alma no dia do anniversario do seu fallecimento;

A' Irmandade do Bom Jesus, 500\$000 reis nominaes em inscrições da mesma Junta de Credito publico e juro de 3 % para ajuda do seu patrimonio, com a obrigação de esta mandar rezar uma missa por sua alma tambem no dia do anniversario da sua morte.

A' confraria do S. Sacramento 500\$000 reis para ajuda das despezas a fazer com o Culto Divino, obrigando-se esta a mandar rezar uma missa por alma de sua segundã mulher no dia do anniversario do seu fallecimento.

Todos estes encargos serão annuaes e perpetuos.

E, finalmente, lega mais, a esta Irmandade a quantia de 200\$000 reis com a obrigação de mandar rezar todos os domingos 3 amonstas por sua alma e por alma de suas mulheres.

D'estes 4 legados fica uzufructuaria vitalicia a esposa, do testador, conforme a declaração por este expressa no testamento, e n'essa qualidade terá de mandar satisfazer os encargos n'elle impostos, com relação aos fallecidos.

—FUNERAL—

Quer o seu funeral á vontade de sua esposa, mas modesto, sem pompa, e que sejam simplesmente convidados os Reverendos ecclesiasticos, não impedidos, das freguezias de Espozende, Fão, Fontebô, Rio Tinto, Apulia, Marinhãs, Palmeira, Curvos, Gandra e Gemezes, d'este concelho, e os da de Barqueiros, do concelho Barcellos, excluindo qualquer outro, coristas e minoristas, fazendo-se todas as cerimoniaes funebres—officio, missa cantada, e acompanhamento do cadaver,—só com os que comparecerem.

Quer, por ultimo, que sejam ditas no praso d'um anno, as seguintes

—MISSAS—

- 40 por sua alma
- 10 » » de sua mulher
- 10 » » dos paes
- 10 » » dos irmãos e irmãs
- 12 » » dos avós e sogros
- 20 » » dos seus patrões, socios e amigos que foram no Rio de Janeiro, snrs. Antonio Tavares Guerra, Luiz Tavares Guerra, Luiz José de Carvalho Bastos, Manoel José Alves Barboza Junior e Luiz Leite Mariz, sendo 4 por cada, para perpetuar o seu reconhecimento aos beneficios que de todos receberam;
- 5 por alma de todos os companheiros do negocio; e
- 12 pelas almas em geral.

Nomeia testamenteira sua mulher, e concede-lhe o prazo de 18 mezes para o cumprimento de todas as suas derradeiras disposições.

O testamento tem a data de 16 de dezembro de 1897 e foi aprovado e cerrado em 18 do mesmo mez e anno pelo notario n'esta Comarca sr. Pereira Villela.

Ainda os bilhetes postaes illustrados

Uma gentil parisiense mademoiselle Yvonne Odette Lucy deseja trocar com portuguezes colleccionadores, “certas postaes illustradas”. Enviará em troca bilhetes postaes coloridos com pavilhões de todos os paizes do mundo, Adres-

se: 6, alléedu Moulin Joly Colombes, Seine. Ahi fica o pelido da graciosa parisiense que espera ser attendido,—o que d'ante-mão agradece.

O CATARRHO

é uma das doenças proprias dos climas humidos e de temperatura variavel, onde hem poucas pessoas estão livres d'elle. O estar exposto ao frio e molhuras, dá causa á doença a maioria das vezes. O symptoma mais importante é a descarga de muco aquoso, do nariz. Por descuido a inflamação pôle estender-se á parte superior das vias respiratorias e chegar mesmo a envolver os pulmões. O *Peitoral da Cereja do Dr. Ager*, tomado segundo as instruções respectivas dá prompto allivio, e sendo tomado com persistencia effectua uma cura radical, n'um periodo curto ou longo segundo a idade e extensão da doença. Os intestinos devem ser regulados pelas *Pilulas do Dr. Ager*.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Partidas

Para Lisboa, a retomar o seu lugar de director da Escola Industrial Principe Real, partiu hontem d'esta villa, o nosso sympathico amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna.

—Para o Porto, tambem retirou hontem, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, muito digno director espiritual do Seminario Episcopal d'aquella cidade e nosso muito querido e illustre conterraneo.

Doença

Tem passado bastante incommodado de saude n'esta villa, o sr. José Maria Martins d'Abreu, honesto e bemquisto negociante d'esta praça.

Apostecemos-lhe promptas melhoras.

Entre nós

Esteve entre nós na passada 4.ª feira, o sr. Antonio José Cerqueira, ex-proprietario da Pharmacia Central, d'esta villa.

Tambem se encontra entre nós o sr. Joaquim Celestino Niny, digno secretario da Camara municipal de Valença e ex.ª esposa.

Auto d'infração

Consta-nos que na repartição de fazenda d'este concelho se levantou auto d'infração por descaminho de direitos de uma rez, que segundo corre, foi abitada n'esta villa ás occultas, dizendo-se tambem que o animal era doente.

Bom será que tal caso se desvende para socego do publico e bom nome dos nossos cortadores de carnes verdes.

Roubo de madeiras

O sr. Joaquim Gomes Soares, da vizinha freguezia de Fão, participou na administração d'este concelho que lhe haviam roubado da ponta da barra, d'esta villa, no ultimo domingo, uma porção de madeira, que aquelle nosso amigo ali tinha para embarcar.

Parece que os gatuños já foram descobertos e até, segundo nos consta um já entregou parte do furto.

Será bom, a ser verdade que se castiguem os delinquentes de tal proeza.

Pic-nic

Alguns rapazes de bom gosto, d'esta villa, realisaram na segunda feira ultima um lauto pic-nic, na casa do farol, á fôz do cavado da nossa barra, onde commodamente passaram o dia muito alegres. O que não foi muito de invejar

foi o tempo invernosu que se apresentou, pois choveu copiosamente todo o santo dia, não podendo os foliões deitar o nariz de fora da porta da casa.

Tivesssem consultado o saragoçano...

Ferías

Terminaram as ferias judiciaes e escolares.

«A Epocha»

Reappareceu este nosso distincto collega da capital, que ha tempos havia suspendido a sua publicação por motivo da retirada para o estrangeiro do seu director politico o sr. Zeferino Candido.

Ao illustre collega damos as boas vindas.

Noticias de longe e de perto

Todos os dias apparecem relacionados os mais extraordinarios acontecimentos; devemos, no entanto, confessar que não será facil deparem se-nos experiencias pessoas mais interessantes do que a do sr. Antonio Maria Duarte, de Lisboa, e a da esposa do sr. Gomes Saraiva, do lugar de Azurara, concelho de Villa do Conde.

O regresso á saude d'aquella cavalheiro e d'esta senhora, acontecimento devido ás Pilulas Pink, tem sido largamente commentado por todas as pessoas da sua amizade e das suas relações, e até mesmo por muitos medicos. A esposa do sr. Gomes Saraiva soffria ha muito tempo do estomago e dos intestinos, segundo seu marido acaba de nos participar.

“Sinto-me verdadeiramente feliz do resultado que minha mulher obteve, graças ao tratamento das Pilulas Pink, escreve-nos o Sr. Joaquim Gomes Saraiva. Hoje achava-me completamente restabelecida, devido a esse maravilhoso medicamento, que eu considero o primeiro do mundo”.

O sr. Antonio Maria Duarte fôra accommetido de uma fraqueza geral muito accentuada e achava-se profundamente anemico. Depois de haver baldadamente recorrido a innumerous remedios, decidiu-se a consultar um medico distinctissimo, o qual desde logo percebeu que a este organismo deprimido era absolutamente necessario um remedio de um poder extraordinariamente enérgico. O homem da sciencia receitou-lhe, portanto, as Pilulas Pink, e eis os resultados que ellas produziram:

“E' com immenso prazer, escreve o sr. Antonio Maria Duarte, que venho informal-os de que as Pilulas Pink, das quaes fiz uso por conselho de um grande medico, me restabeleceram completamente a saude. A' fraqueza geral, succediu um perfeito estado de força em todo o meu organismo abalado”.

O sr. Antonio Maria Duarte, muito conhecido em Lisboa, reside no Largo de S. João Nepomuceno, 39.

Curas operadas pelas Pilulas Pink, eis o que se vê e o que se ouve contar por toda a parte, ao longe e ao perto, tanto nas grandes cidades, como nas aldeias e nos campos. Essas Pilulas encontram-se hoje em todos os lares, porque ninguém ignora já a sua efficacia notavel; porque a experiencia demonstrou victoriosamente que ellas curam os proprios casos difficeis, em que todos os outros remedios haviam sido impropificos. As Pilulas Pink, segundo os dados da sciencia moderna, curam muitissimas doenças não, combatendo os seus effectos e os seus symptomas, mas destruindo as proprias causas do mal, que pela maior parte dos casos, são a pobreza e fraqueza do sangue e tambem a fraqueza do systema nervoso. Eis o motivo por que têm operado curas extraordinarias nos casos de anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, rheumatismo, dôres de estomago e sciatica.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fô-

rem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pílulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta, indicando com um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

VERSOS NO ESTIO

Já a calma nos deixou sem flores as ribeiras deleitosas; já de todo secou candidos lírios, rubicundas rosas; fogem do grave ardor os passarinhos para o soubrio amparo dos seusinhos.

Luiz de Camões.

Typographia Espozendense

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores e em especial de todos os funcionarios publicos, Camaras, juntas de parochia, professores, esrivães de direito etc. etc para o nosso estabelecimento de arte typographica, situado na rua Direita, 8—Espozende—o qual acaba de receber um novo e variadissimo sortido de tipos phantasia para impressos de toda a natureza, cureivos moderdos para cartões de visita, tarjas e emblemas para cartazes, lettras de phantazia para timbres de papel, targetas para rotulos de pharmacia etc etc., assim como possui todo o machinismo proprio e pessoal habilitado na sublime arte de Guttemberg para aviar no mais curto praso de tempo e com a perfeição e nitidez requeridas em trabalhos typographicos toda e qualquer encamenda de impresses.

Os preços são os mais reduzidos, competindo com as mais acreditadas e antigas casas d'este genero em Portugal.

Na nossa typographia encontra-se tambem á venda um enorme sortido de pipel de tolas as qualidades, grande numero de milheiros de cartões brancos, ditos de phantasia em côres, ditos dorados, ditos de lucto em todos os tamanhos, com seus respectivos envelopes etc, frascos de tinta em todos os tamanhos, laore, canetas, lapis, obrêras, pregos para prender papel, borrachas, e pônjas, lamparinas, gomarrabica, calendarios, almanachs, livros escolares, mapps corographicos de Portugal (pequeno e grande formato), cadernos caligraphicos para as creanças, papel para pauta, papel para clupar, louzas, papel de sêda para flores, dito de côres para balões, dito para cartas, officios, etc, em todos os formatos e qualidades, sendo tudo isto a preços sem competencia.

Visitem a typographia Espozendense, Rua Direita, 8 e 9—Espozende.

METHODO Para ter o estomago e os intestinos em condições de não servirem de cultura aos germens e de poderem accumular os alimentos, quando se trata de dar forças ao organismo; para isso basta tomar, durante 2 dias em cada mez, uma obreia do Digestivo Mojarrieta em cada comida principal. Devem-se tomar duas obreias em cada comida, isto é 4 obreias diarias; durante dois dias para curar uma indigestão sem privar-se de alimentos, durante 60 dias seguidos para curar a gastralgia ou dyspepsia chronica, durante 3 mezes para as doenças graves crônicas gastro-in-

testinaes e durante 4 mezes para curar completamente ulceras estomachaes ou intestinaes.

Deposito em Portugal: Pharmacia da Companhia Hygiene Praça, de D. Pedro, Lisboa.

Bilhetes postaes illustrados

O proprietario d'este jornal, no desejo de que fique alguma coisa de recordação pessoal do brilhantismo e pompa que assumiram as festam em honra da Virgem da Saude, d'esta villa, acaba de imprimir, com uma nitidez inexcelsavel, nas suas officinas typographicas, uma linda colleção de bilhetes postaes, illustrados com diferentes aspectos d'esta villa, obtidos pelo processo da photogravura.

Aquelles dos nossos leitores que queiram possuir a bonita colleção, — 5 bilhetes postaes — podem sollicital-os no nosso escriptorio, mediante a modica quantia de 100 reis.

Para as nossas possessões, 200 reis. Brazil, 300 reis, moeda forte.

BIBLIOGRAPHIA

Grammatica Franceza

E' da livraria Sampaio & Moraes, da capital, d'onde sahio o livro com o titulo acima, de que nos vamos occupar.

E' esta grammatica a ultima publicada, 5.ª edição correcta e augmentada da qual é seu intelligente auotor o ex.º sr. dr. José Miguel dos Santos, um distincto sabio na lingua franceza.

Esta grammatica uma das melhores que conhecemos, no seu genero tem tido uma enorme acceitação por parte do publico em geral e tambem por quasi todas as casas de educação, taes como: Atheneu Commercial de Lisboa, Collegio Nacional, Escola Academica, Lyceu Politéchnico, e muitos outros que escusado é mencionar.

A sua reputação está feita e por isso escusamos de a encarecer perante o publico, limitando-nos a chamar a attenção dos collegios do norte do paiz e para os paes de familia que trazem filhos nos estudos.

O custo de cada volume è de 700 reis.

Pedidos ao editor Sampaio & Moraes, 49—Rua da Assumpção, 51—Lisboa.

Manual de conversação em Portuguez e Francez

Veio a lume, em Lisboa, ultimamente este preciosissimo livro em 3.ª edição, muito correcto, escripto pelo sr. José Miguel dos Santos, e editado pela livraria Sampaio & Moraes, da capital, cujo estabelecimento se acha estabelecido na Rua d'Assumpção n.ºs 49 a 51.

Quanto ao seu valor intrinseco bastar-nos-hia talvez dizer que a sua melhor recommendação perante o publico é o esgotamento da 1.ª e 2.ª edição, prova bem frisante da sua enorme acceitação e do seu grande merecimento na orientação do estudo a que dedicada.

Mui proveitosa lição se tira da leitura d'este intere-sante livro que é agora revisto e augmentado pelo sr. António Guterres d'Oliveira Santos, no qual introduziu mais alguns períodos sobre conversação, de todo o ponto adequados e conducentes.

N'isto e no que acima expozemos está toda a maior recommendação, e bem escusa elle outra.

Encyclopedica Portugueza Illustrada

Reccebemos o fasciculo 256 d'este excellento dicionario universal, publicado sob a direcção d' sr. dr. Maxmiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 638 artigos e 136 fig. (Heteradenoma a Hindi). Entra os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: «Hexagono» do sr. J. C. J' Oliveira Ramos e «Himes» do sr. dr. Valentim Magalhães.

Continua a assignar-se este magnifi-

co dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha.

FOLK-LORE

1.º O sapo e a sapa

ELLA—Onde vaes, vida, grande amor? ELLE—Vou rondar. —Olha, não te vão dar. —O que?! —Ou tu dares em alguém... —Isso agora é outro fallar. —Tem cantella, não vás ficar debaixo da roda d'algum carro... —Fraco é o homem que não pôde com a cabeçalha d'um carro!

ELLA—Vens, vida? ELLE—Não vou nem ir; que debaixo da roda d'um carro fiquei. —Ai de mim! que triste viuva, por estas terras alheias c'oas minhas ilhargas cheias! —Não te afflijas, mulher; se alguém te proguntar de quem te namoraste, diz-lhe que foi d'um homem honrado, tocador de cigana, toque, imboque, li lô lê.

2.º Almas penadas

1

Na mata da Costa tem sido ha dias onvida uma alma penada que por lá geme, sem se saber o que diz. É o pae d'um tal que vivia por aquelles sitios. Já antes d'elle a mulher, que tinha morrido primeiro, frequentara o mesmo sitio. Tem ido muita gente ouvir a alma penada. (1.º informador).

A alma que apparece na mata da Costa é a d'um quidam que «roubou o Senhor» da igreja, em tempos. Não grita só como gente, remeda tambem o canto dos passaros. (2.º informador).

Na opinião de outros é a alma d'um dos reitores passados, por trepellas que fez. (3.º informador).

A alma penada sahio um mocho real, que foi morto. (4.º informador).

2

O Cidade tem apparecido no «penedo da Colla» (Atouguja).

3

Um dos reservatarios d'uma quinta comprada pelo Fortunato da Eira tem a fama de ter apparecido a um parente, pedindo-lhe que lhe mandasse dizer umas tantas missas e fosse a um esconderijo, que lhe indicou, buscar uns cordões e outras joias, que lá estavam metidos. Tudo isso se realisou e alguém viu um dos cordões encontrados por indicios do phantasma.

4

Em Margaride houve um sujeito que hospedou em casa um amigo, pai d'uma criada conhecida. Á no te mandava fechar as portas da casa ao haspede; mas ellas appareciam sempre abertas. O hospede, encarregado de fechar as portas, teimava sempre que as fechava bem. O hospede-ro, para se dessemganar foi elle mesmo fechal-as; mas as portas appareciam sempre abertas. Uma vez gente que passava d'uma romaria commentava que o dono era tolo por dormir com as portas abertas. O hospede este alli trez mezes, mas não tornou, apesar das instancias do amigo. O hospedeiro passava por ter espoliado certa gente, suppondo-se que eram as almas dos roubados, que vinham abrir as portas de noite. N. B. Diz a nossa informadora, que este caso de as portas se abrirem por si (i. é por cousas ruins) é uma superstição vulgar.

5

Um caseiro, que foi d'uma se-

nhora conhecida, affiançava, que juraria em toda a parte que vira o pai d'ella, depois de fallecido, ir abrir as côrtes do gado. O homem teyete medo, que indo com tenção de passar o dia a roçar foi metter-se em casa Teimava-se que as portas das côrtes appareciam muitas vezes abertas e o gado solto.

2

O José da Rua, irmão do Joaquim da Rua, morreu de repente; o cada-ver inchou e estalou-lhe a carne, cahindo lhe aos pedaços. A alma d'elle foi por muito tempo o terror da freguezia. Foi visto por muita gente. Entre outros conta-se d'um tal que tinha uma conversada proxima da casa em que elle morreu. Uma noite, indo ou vindo da conversada, encontrou-o. Foi fugindo d'elle, mas elle seguindo-o; só parou n'um sit o para metter a agua n'um moinho (costume do homem em vida); mas o tunante nem assim se viu livre d'elle. Acompanhou-o até á porta de casa. Ahi o homem salvou-se dentro, fechando logo a porta e dizendo: «Vae-te com mil diabos!» Mas sentiu ainda um emparrão á horta. O tunante nunca mais appareceu de noite. A casa que viveu o José da Rua appareceu muitas vezes com as portas e janelas abertas. A herdeira d'elle, mulher do Antonio, brazileiro da Era, teve grandes desgostos e sustos. A alma do tio fallava em varias pessoas e dizia que lhe não havia de escapar nenhum dos filhos da sobrinha. O primeiro filho que ella teve, morreu e a freguezia quasi se alvorotoou com a verificação dos agouros dos espiritados. Brazileiro e mulher chegaram a ter um padre escondido em casa para oppôr a qualquer investida da alma penada. Conta-se que a sobrinha, entrando uma vez em casa (na casa em que o tio morreu e antes de casada, parece) encontrou o defunto sentado n'uma cadeira e perguntando-lhe o motivo porque não tinha mandado dizer as missas que elle deixara. (Invenções do povo porque as missas já estavam ditas). A mulher do Antonio andou munida de chaves do sacratio para vingar os filhos. Dez annos depois do fallecimento, a alma do José da Rua ainda fallava n'uma rapariga, cujo pai se viu tão desesperado, que foi ter com o reitor (Thomaz), dizendo-lhe que «abrisse a covra onde o José da Rua foi enterrado, para vêr se elle lá estava ou não; porque de contrario a abriria elle!»

(Continúa)

D. LEITE DE CASTRO.

CONDE LEÃO TOLSTOI

AO CLERO

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de Mayer Garção. Preço 200 reis; pelo correio 210 reis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor Rua da Prata, 160—Lisboa Agente no Porto: Arnaldo Soares.—Praça de D. Pedro, 137.

Todos os pedidos devem vir acompanhados da sua importancia.

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE Impressos DA IMPRENSA NACIONAL

Ha n'esta typographia todos os impressos para o professorado primario, os quaes pode fornecer em pequenas e grandes quan-

tidades.

Aviso às camaras e professorado.

VISTAS D'ESPOZENDE EM LINDOS BILHETES POSTAES COLECCAO DE 5 VISTAS 100 REIS Pedidos á redação d'este jornal.

OURIVESARIA DO POVO

RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE

(3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

Nova marcenaria

(2) Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que tem o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 180 reis. E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral. 1262—PORTO.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descricao popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in 4°, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES
(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora LIVRARIA AILLAUD RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA. E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em too da parte

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada serie, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redação deve ser dirigida para Setubal, á auctor.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimaraes, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos usados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: COR DE ROSA
(CONTOS PARA CRENÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa devotada ami ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja e sinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhoz, desviar-lhe o por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortavel descanso para continuação da lãbuda diaria, onde reflorescerá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE ARNALDO SOARES Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

Directora: ALICE DE ATHAYDE

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantarias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 28500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 15300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 ra

Cada numero da MODA ILLUSTRADA e acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxoval para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha. obras de phanxasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTO—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Diccionario historico-biographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

ROCHA MARTINS

BOGAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principais personagens e com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriales, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.